

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO DE GESTÃO E ECONOMIA  
ESPECIALIZAÇÃO EM MBA EM GESTÃO EMPRESARIAL

**NIVEL DE ESGOTAMENTO PROFISSIONAL DE DOSCENTES DO ENSINO  
MÉDIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE CURITIBA-PR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**CURITIBA**

**2015**

**KATIA CAROLINE DELL AIRA**

**NIVEL DE ESGOTAMENTO PROFISSIONAL DE DOSCENTES DO ENSINO  
MÉDIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE CURITIBA-PR**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização  
apresentado como requisito parcial para a obtenção  
do título de Especialista em MBA em Gestão  
Empresarial.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Rosângela

**CURITIBA**

**2015**

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

### **NIVEL DE ESGOTAMENTO PROFISSIONAL DE DOSCENTES DO ENSINO MÉDIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE CURITIBA-PR**

Esta monografia foi apresentada no dia 14 de outubro de 2015, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em MBA em Gestão Empresarial – Departamento Acadêmico de Gestão e Economia – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato apresentou o trabalho para a Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

----- .

---

Prof. Dr. Rosângela  
Orientador

---

Prof. Dr. Thiago Cavalcante Nascimento  
Banca

---

Prof. Dr. Leonardo Tonon  
Banca

Visto da coordenação:

---

Prof. Dr. Paulo Daniel Batista de Sousa

## RESUMO

DELLA' AIRA, Katia Caroline. Nível de esgotamento profissional de docentes do ensino médio da educação básica de Curitiba-PR. 2015. 18 f. Monografia. (Especialização em MBA em Gestão Empresarial) – Programa de Pós-Graduação em Administração-PPGA, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

A presente pesquisa tem por objetivo verificar em que nível de esgotamento profissional estão os docentes, tanto da rede pública quanto da rede privada, do Ensino Médio da Educação Básica em Curitiba-PR. A pesquisa apresenta natureza descritiva, com abordagem quantitativa. Caracteriza-se pela seleção de amostras aleatórias de uma pequena população, deu-se por procedimento ex-post-facto a fim de conhecer comportamentos através da análise de questionário. Utilizou-se o questionário *Maslach Burnout Inventory - Educators Survey-Es*, que apresenta 22 questões desenvolvidas com base nas três dimensões da síndrome de *Bournout*: exaustão emocional, despersonalização e realização profissional. O instrumento foi disponibilizado, aos 19 docentes participantes da pesquisa, via *internet*. Nos resultados identificou-se um nível considerável de exaustão emocional e despersonalização da maior parte dos docentes. Quanto à realização profissional, grande parte dos docentes possui nível de moderado a baixo. Concluiu-se que há um nível alto de esgotamento profissional em dois participantes e, em quatorze, pode-se notar a existência de sintomas da síndrome de *Bournout*, o que requer a atenção dos gestores das instituições de ensino quanto às ações preventivas e de tratamento da síndrome.

**Palavras-chave:** Esgotamento Profissional; Docentes; Síndrome de *Bournout*.

## ABSTRACT

DELLA'AIRA, Katia Caroline. Nível de esgotamento profissional de docentes do ensino médio da educação básica de Curitiba-PR. 2015. 18 f. Monografia. (Especialização em MBA em Gestão Empresarial) – Programa de Pós-Graduação em Administração-PPGA, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

The present research aims to verify what level of burnout are the teachers, both the public network and the private network, the High School of Basic Education in Curitiba-PR. The research presents descriptive nature, with a quantitative approach. It is characterized by the selection of random samples from a small population, was made by ex-post-facto in order to understand behavior through the analysis of a questionnaire. We used the questionnaire *Maslach Burnout Inventory - Educators Survey-Es*, which presents 22 issues developed on the basis of the three dimensions of the syndrome of Bournout: emotional exhaustion, depersonalization, and personal accomplishment. The instrument was made available, the 19 teachers participating in the research, via the internet. The results identified a considerable level of emotional exhaustion and depersonalization of most teachers. As the professional achievement, great part of teachers has level of moderate to low. It was concluded that there is a high level of burnout in two participants and, in 14, it can be noted the existence of symptoms of the syndrome of Bournout, which requires the attention of the managers of educational institutions as well as to preventive actions and treatment of the syndrome.

**Keywords:** Professional Burnout; Teachers; Burnout syndrome.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. METODOLOGIA.....	11
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
4. CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS .....	21

## 1. INTRODUÇÃO

*Bournout*, em português, significa algo como “perder o fogo”, “perder energia” ou “queimar completamente”. “É uma síndrome da desistência, uma vez que o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não importam mais e qualquer esforço lhe parece ser inútil” (CODDO, 2006).

A síndrome de *Bournout* é considerada uma modalidade de estresse ocupacional. É um fenômeno complexo, que surge de forma lenta, a partir da interação entre aspectos individuais e ambientais. Tem sido vista como um problema social de muita importância e, por isso, vem sendo estudada em diversos países, uma vez que se encontra ligada a custos organizacionais e pessoais, levando a problemas de produtividade e de qualidade. Segundo Farber (1991), a ocorrência da síndrome de *Burnout* no magistério é superior do que em outras profissões, o que torna a docência uma profissão de alto risco.

No Brasil, os estudos foram iniciados nos anos 90, possuindo como foco a investigação da categoria docente. Nota-se a importância desses estudos, pois segundo Guglielmi e Tatrow (1998), a síndrome afeta não somente o professor, mas também o ambiente educacional, interferindo na obtenção dos resultados/objetivos, uma vez que os profissionais acometidos desenvolvem um processo de alienação, desumanização, apatia, problemas de saúde e, até mesmo, o desejo de abandono da profissão.

No modelo de educação atual, o professor tem atribuições que muitas vezes vão além de seus interesses e sua carga horária, pois precisa participar de atividades extraclasse, planejar, pesquisar, orientar alunos, atender pais, estar atualizado, continuar os estudos, preencher relatórios. Concomitante a isso, o docente sente-se excluído das decisões institucionais, das reestruturações curriculares da reorganização da escola, sendo visto apenas como um executor de propostas elaboradas por outros, o que ocasiona conflitos internos, gerando desmotivação.

Diante dessa realidade, fica claro que, tanto na natureza do trabalho como no contexto em que exerce suas funções, o professor está em contato com diversos estressores, que podem levar à Síndrome de *Bournout*. Essa síndrome é considerada por Harrison (1999) como um tipo de estresse de caráter duradouro vinculado às situações de trabalho, sendo resultado da constante e repetida pressão emocional associada ao intenso envolvimento com

pessoas por longos períodos de tempo.

Codo (2006) e Farber (1991), bem como outros autores, apresentaram muitas informações a respeito da síndrome e sobre a identificação dos seus sintomas. Isso reforçou a preocupação com a docência devido a situações como: falta de reconhecimento e valorização social e profissional, baixa remuneração, poucas oportunidades de promoção, pressão social e institucional, indisciplina e falta de motivação dos alunos, etc.

Sabe-se que o exercício da docência apresenta diversos fatores estressores. A exposição a ambiente de conflitos e de alta exigência de trabalho é notável na categoria docente. Suas diversas atribuições e as experiências de cada indivíduo são fatores determinantes para o clima organizacional, o que reflete na saúde dos docentes e nas suas condições de trabalho. O cotidiano do docente envolve tarefas extraclasse, reuniões, problemas com alunos e suas famílias, ameaças verbais e até mesmo físicas, pressão devido a prazos estabelecidos, entre outros. Todos esses fatores repercutem na saúde física e mental e, por consequência, no desempenho profissional dos professores.

As experiências individuais e as provenientes da convivência diária com colegas de profissão, os desabafos entre os docentes nas salas dos professores, são geradores, muitas vezes, de insatisfações, de estresses, desgastes. Tendo estas considerações, notamos a importância do Gestor em auxiliar sua equipe no aprimoramento das relações de trabalho, trazendo ao ambiente uma qualidade de convivência que reflete no resultado final: o ensino e a aprendizagem dos alunos partindo de um docente satisfeito com seu trabalho.

No cotidiano escolar é perceptível uma resistência por parte dos professores em fazer a análise necessária das tensões inerentes a rotina docente. Muitos nem mesmo demonstram fazer uma análise de seu sucesso profissional, das perspectivas em seu trabalho e suas competências. É comum verificar que os professores estabelecem rotinas exclusivamente de trabalho e desconsideram suas atividades pessoais, como cuidados com a saúde e lazer, não tendo então um estilo de vida saudável.

Estudos sobre o impacto dos fatores estressantes sobre profissões que requerem condições de trabalho específicas, com grau elevado de relação com o público, como a do professor, estão sendo realizados por diversos países que denominam esse acúmulo de estresse como de Síndrome de *Bournout*, conhecida no Brasil como Síndrome do Esgotamento Profissional. Tal síndrome corresponde a uma exaustão emocional e de atitudes cínicas e negativas dos profissionais em relação aos sentimentos dos indivíduos para os quais realizam o seu trabalho, uma vez que seus recursos emocionais estão esgotados. Suas



consequências para professores, alunos e Instituição escolar são muito sérias. As mudanças do papel do professor na sociedade refletem na prática de ensino e em sua saúde além da forma despersonalizada com que passa a tratar os alunos.

A Síndrome de *Bournout* é considerada uma modalidade de estresse ocupacional. É um fenômeno complexo, que surge de forma lenta, a partir da interação entre aspectos individuais e ambientais. O *Bournout* caracteriza-se por três dimensões, que são: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal (CODD, 1999).

- Exaustão emocional: sensação de esgotamento, o profissional sente que não pode doar-se mais emocionalmente. Sentem suas energias se exaurirem devido ao contato constante com problemas alheios.

- Despersonalização: profissional desenvolve atitudes e sentimentos negativos e utiliza-se de cinismo nas relações.

- Baixa realização pessoal: redução dos sentimentos de competência, baixo envolvimento pessoal.

As três dimensões citadas são comuns no cotidiano daqueles que exercem suas funções tendo outras pessoas como “objeto” de seu trabalho. A relação professor-educação-aluno sofre constante modificação até mesmo devido às reformas de ensino. Consta na LDB que o professor deve, além de ensinar, participar da gestão e do planejamento escolar. Conforme artigo 13 da LDB 9394/96, os docentes são incumbidos de:

I. I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II. II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III. III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV. IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V. V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI. VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Nota-se que as incumbências demandam um profissional versátil que, mesmo atendendo às necessidades de planejamento estabelecidas pela instituição em que trabalha,

acaba por desempenhar individualmente aspectos metodológicos e critérios avaliativos. Isso ocorre porque as regras pré-estabelecidas pela instituição não contemplam as adequações que ocorrem em sala de aula, com o docente detectando as necessidades dos alunos. Há, portanto, cada vez mais, um distanciamento entre a execução do trabalho docente e o planejamento das políticas que norteiam seus trabalhos.

Outra perspectiva que pode ser considerada é a constante atualização do saber. Esteves (1999) aponta que esta possa ser a mudança mais significativa do ponto de vista pessoal, pois trata da renúncia de conteúdos tidos como verdades. Reestabelecer novas configurações do saber exige habilidades do docente, que deve então se utilizar de recursos que possam mobilizar os alunos, pois do contrário a aprendizagem fica comprometida.

Dentre tantas atribuições se faz necessário ainda e acima de tudo que o docente seja afetuoso. Segundo Vasques-Menezes & Gazzoti (2006) a relação afetiva é um pré-requisito para que a docência atinja seus objetivos. Assim existe uma grande tensão entre a idealização do trabalho docente e os fatores individuais e ambientais que o impedem de concretizá-lo. Essa impossibilidade leva o docente a um estado de desistência simbólica do seu trabalho. A baixa de entusiasmo do profissional pode ocasionar um vazio, evidenciar agentes estressores e levá-lo à Síndrome de *Bournout*.

Diante do exposto há também que se considerar que vários referenciais teóricos indicam a existência de intervenções a serem realizadas para prevenir ou mesmo reabilitar o *Bournout* no ambiente educacional. As ações interventivas devem ocorrer tanto com direcionamento aos docentes quanto aos demais participantes do contexto educacional: as equipes diretiva e pedagógica e, também, com a comunidade.

A fim de realizar a prevenção e o tratamento do *Bournout* um gestor tem como função a busca do envolvimento de todos os atores do processo de ensino e aprendizagem a fim de que modifiquem o ambiente laboral do professor. Não é somente a saúde do docente que se busca, mas também que exista uma melhor qualidade no ensino por ele ofertado. Ao professor compete a busca, não de uma sobrevivência no ambiente de trabalho, mas de convivência num ambiente saudável.

A presente pesquisa fundamenta-se em verificar frente às três dimensões da Síndrome de *Bournout*, a presença da síndrome em docentes, tanto da rede pública quanto da rede privada, que atuam no Ensino Médio da Educação Básica em Curitiba-PR.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa se configura em uma natureza descritiva, com abordagem quantitativa. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas procuram conhecer e entender as diversas situações que ocorrem na vida social, política e econômica e demais aspectos que ocorrem na sociedade. Esta pesquisa caracteriza-se pela seleção de amostras aleatórias de uma pequena população, deu-se por procedimento *ex-post-facto* a fim de conhecer comportamentos através da observação e análise de questionário.

Utilizou-se para o levantamento de dados um instrumento auto-aplicado, que foi disponibilizado via *internet* e divulgado a diversos docentes para que respondessem voluntariamente. Foram obtidos 19 questionários respondidos e, a partir destes, os resultados foram analisados.

O questionário disponibilizado foi o MBI-ED (*Maslach Burnout Inventory "Educators Survey-Es"* ou "MBI forma ED") que apresenta 22 questões desenvolvidas com base nas três dimensões da Síndrome de *Bournout*: exaustão emocional, despersonalização e realização profissional, conforme tabela a seguir:

Tabela 1: Questões do MBI-ED e as dimensões da Síndrome de *Bournout*

Dimensão	Questão
Exaustão emocional	Sinto-me cansado ao final de um dia de trabalho
	Sinto que atingi o limite de minhas possibilidades
	Sinto-me esgotado emocionalmente por meu trabalho
	Sinto-me frustrado em meu trabalho
	Trabalhar diretamente com pessoas causa-me estresse
	Meu trabalho deixa-me exausto
	Sinto que estou trabalhando em demasia
	Quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado
	Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço
Despersonalização	Sinto que os alunos culpam-me por alguns de seus problemas
	Creio que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais
	Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho
	Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente
	Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns alunos que atendo

Realização profissional	Sinto-me com muita vitalidade
	Sinto-me estimulado depois de trabalhar em contato com os alunos
	Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais de meus alunos
	Sinto que influencio positivamente a vida de outros através de meu trabalho
	Lido de forma eficaz com os problemas dos alunos
	Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos
	Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão

Fonte: CODO  
(1999)

As respostas são apresentadas em escala do tipo *Likert* cujas pontuações segundo CODO, 1999 possuem o seguinte significado:

Tabela 2: Significado da escala *Likert*

Escala	Significado
0	Nunca
1	Uma vez ao ano ou menos
2	Uma vez ao mês ou menos
3	Algumas vezes ao mês
4	Uma vez por semana
5	Algumas vezes por semana
6	Todos os dias

Fonte: CODO (1999)

Para analisar os resultados, conforme Mariano (2010), tem-se que altos escores em exaustão emocional e despersonalização e baixos escores em realização pessoal indicam alto nível da Síndrome de *Bournout*. Os escores dividem-se conforme a dimensão analisada, a divisão ocorre conforme dados da tabela a seguir:

Tabela 3: Média para identificação dos níveis presentes nas três dimensões da Síndrome de *Bournout*

Dimensão	Nível alto	Nível moderado	Nível baixo
Exaustão emocional	Maior ou igual a 27	19 a 26	Menor que 19
Despersonalização	Maior ou igual a 10	6 a 9	Menor que 6
Realização profissional	Maior ou igual a 40	34 a 39	0 a 33

Fonte: MARIANO (2010)

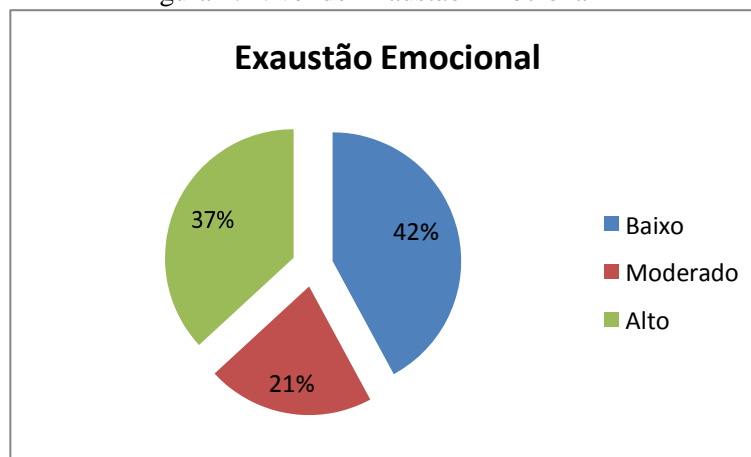
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados dessa pesquisa são apresentados em referência aos níveis presentes nas dimensões da Síndrome de *Bournout* para os participantes da pesquisa.

Para a análise dos resultados é preciso compreender que a relação entre as dimensões do *Bournout* é: a exaustão emocional é uma resposta a estressores emocionais no trabalho, os quais constituem a primeira fase da Síndrome. O indivíduo pode tentar lidar com os estressores se afastando deles, desenvolvendo resposta despersonalizada às pessoas. Quando a despersonalização ocorre, o indivíduo tende a avaliar-se menos positivamente em termos de realização de um bom trabalho. Assim, a exaustão emocional deve ser um preditor da despersonalização, o qual é do nível da realização pessoal. (Maslach e Jackson, 1981)

O gráfico 1 apresenta o nível de exaustão emocional dos participantes da pesquisa.

Figura 1: Nível de Exaustão Emocional



Constatou-se que grande parte dos professores que participaram da pesquisa (42%) possui uma exaustão emocional baixa, entretanto é preocupante a porcentagem de docentes que possuem alto esgotamento: 37%.

Tabela 4: Questões do MBI-ED relacionadas à Exaustão Emocional

Questão	Média	Desv. Padrão
Sinto-me cansado ao final de um dia de trabalho	4	1,68
Sinto que atingi o limite das minhas possibilidades	1	1,91
Sinto-me esgotado emocionalmente por meu trabalho	2	1,94

Sinto-me frustrado em meu trabalho	2	1,75
Trabalhar diretamente com pessoas causa-me estresse	2	1,82
Meu trabalho deixa-me exausto	3	1,60
Sinto que estou trabalhando em demasia	3	2,28
Quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado	3	1,89
Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço	3	2,62

Analisando as respostas às questões do MBI-ED relacionadas à exaustão emocional, nota-se que pelo menos uma vez por semana os docentes sentem-se cansados ao final de um dia de trabalho. Constatou-se que algumas vezes por mês os professores sentem que trabalhar com pessoas o dia todo exige grande esforço, que trabalham em demasia, o que os deixa exaustos fazendo-os levantar pela manhã cansados.

Os dados demonstram que uma vez ao mês ou menos os docentes sentem-se esgotados emocionalmente, frustrados com o trabalho e estressados devido ao trabalho direto com pessoas. Em contrapartida, constatou-se que, apenas uma vez ao ano ou menos, os docentes sentem que atingiram o limite de suas possibilidades.

Tabela 5: Comparativo entre o nível de Exaustão Emocional de docentes das redes pública e privada

	<b>Atuação somente ou majoritariamente em rede pública</b>	<b>Atuação somente ou majoritariamente em rede privada</b>
Baixo	67%	31%
Moderado	17%	23%
Alto	17%	46%

Analisando-se os resultados obtidos por rede de ensino, percebe-se que grande parte dos docentes de instituições públicas (67%) possui uma baixa exaustão emocional, o que não ocorre nas privadas, em que 46% sentem-se altamente exaustos. Esse percentual elevado, de exaustão emocional, em profissionais da rede privada pode estar atrelado a maior exigência das instituições de tal rede em relação ao trabalho docente.

Os sintomas relacionados à exaustão emocional estão diretamente ligados aos diversos fatores estressores a que os docentes estão sujeitos. O lidar diariamente com pessoas gera um ambiente propício a conflitos devido às experiências de cada indivíduo e ao clima organizacional estabelecido entre eles. Esse clima reflete na saúde dos docentes e nas suas condições de trabalho. Aliadas a isso estão as diversas atribuições dos professores. Esses fatores repercutem na saúde física e mental dos docentes, por consequência, no desempenho profissional.

Analisando-se os itens do questionário que se relacionam à despersonalização, grande parte dos docentes que participaram da pesquisa (58%) possui um nível de despersonalização baixo, 16% e 26% possuem um nível moderado e alto, respectivamente. O gráfico 2 apresenta o nível de despersonalização dos participantes da pesquisa.

Figura 2: Nível de Despersonalização

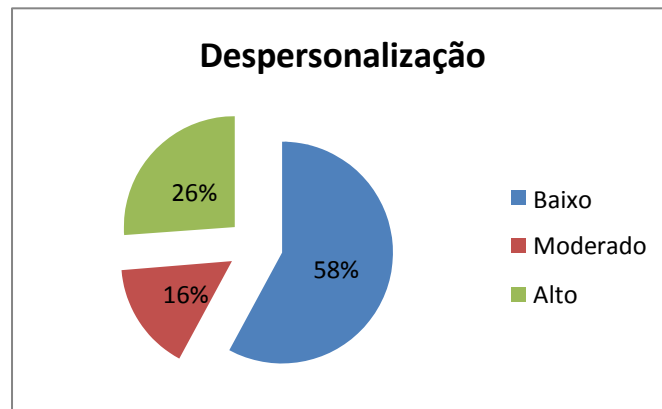


Tabela 6: Questões do MBI-ED relacionadas à Despersonalização

Questão	Média	Desv. Padrão
Sinto que os alunos culpam-me por alguns de seus problemas	2	1,93
Creio que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais	1	1,05
Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho	1	1,58
Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja-me endurecendo emocionalmente	1	1,41
Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns alunos que atendo	1	1,92

Conforme dados da tabela 6, os professores, ao serem questionados sobre se considerarem culpados pelos problemas dos discentes, demonstram que isso ocorre apenas uma vez ao mês ou menos. Em relação aos outros itens – tratar os estudantes como objetos, serem insensíveis com as pessoas, endurecerem emocionalmente e não se preocuparem com o que ocorre com os alunos -, percebeu-se que ocorrem apenas uma vez por ano ou menos. O que evidencia um baixo nível de despersonalização.

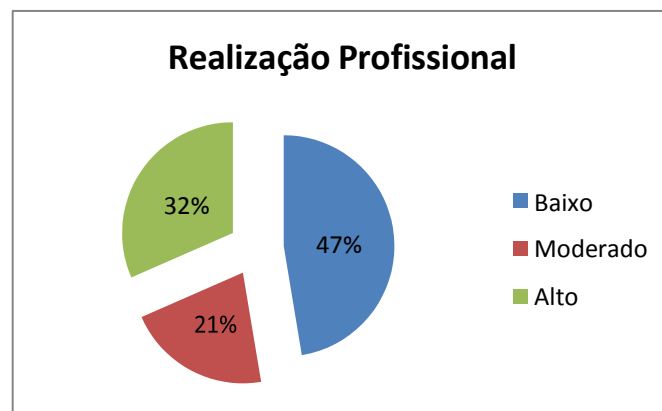
Tabela 7: Comparativo entre o nível de Despersonalização de docentes das redes pública e privada

	<b>Atuação somente ou majoritariamente em rede pública</b>	<b>Atuação somente ou majoritariamente em rede privada</b>
Baixo	50%	62%
Moderado	33%	8%
Alto	17%	31%

Observando as respostas dos docentes, percebe-se que, em relação à despersonalização, não há uma grande diferença entre os docentes de instituições públicas e privadas. Em ambas, os docentes expressam que possuem baixo nível de despersonalização.

A despersonalização é a forma como os profissionais se relacionam com os indivíduos para os quais realizam seu trabalho e ocorre quando os recursos emocionais já estão esgotados. Considerando que os docentes que apresentam nível moderado ou alto de despersonalização apresentam atitudes cínicas e negativas em relação aos sentimentos dos indivíduos para os quais realizam o seu trabalho, o resultado da pesquisa apresenta-se preocupante, pois entre os níveis alto e moderado temos 84% dos participantes.

Figura 3: Nível de Realização Profissional



Percebe-se que, em relação à realização profissional, a maioria dos docentes participantes da pesquisa (47%) possui baixo nível de realização profissional. Apenas 32% estão altamente satisfeito em relação a sua profissão.



Tabela 8: Questões do MBI-ED relacionadas à Realização Profissional

Questão	Média	Desv. Padrão
Sinto-me com muita vitalidade	4	1,69
Sinto-me estimulado depois de trabalhar em contato com os alunos	4	1,37
Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho	4	1,86
Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para meus alunos	4	1,32
Sinto que influencio positivamente a vida de outros através de meu trabalho	5	1,37
Lido de forma eficaz com os problemas dos alunos	5	1,54
Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos	5	1,25
Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão	4	1,37

As questões referentes à realização profissional revelam que pelo menos uma vez por semana os docentes possuem muita vitalidade, sentem-se estimulados para trabalhar com os estudantes, sabem tratar de forma adequado os problemas emocionais, conseguem criar uma atmosfera relaxada para os seus alunos e estão obtendo muitas realizações com a profissão.

Algumas vezes por semana os professores sentem que influenciam positivamente a vida de outros, conseguem entender os discentes com facilidade, lidando de forma eficaz com os problemas que lhes apresentam.

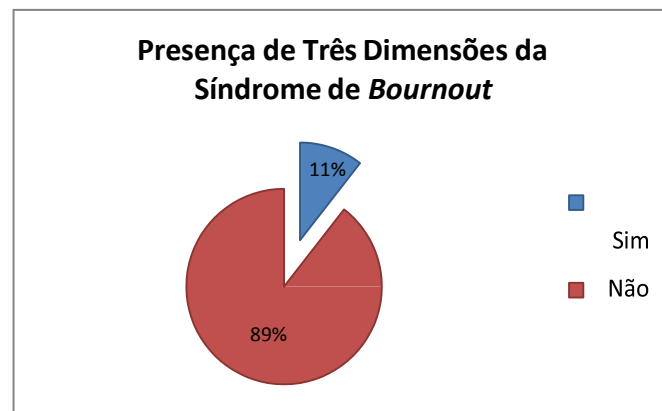
Levando em conta o contexto escolar, em que o docente está diariamente em contato com os alunos e o ambiente de trabalho em si, dizer que pelo menos uma vez ou algumas vezes por semana o docente apresenta alguns sentimentos positivos em seu trabalho, representa possuir um nível baixo em relação a estes sentimentos. Tal resultado representa que o docente, durante a maior parte do tempo em que trabalha, não se sente realizado.

Tabela 9: Comparativo entre o nível de realização profissional de docentes das redes pública e privada

	Atuação somente ou majoritariamente em rede pública	Atuação somente ou majoritariamente em rede privada
Baixo	33%	54%
Moderado	33%	15%
Alto	33%	31%

Analisando-se especificadamente os professores de cada tipo de instituição, percebe-se que há uma heterogeneidade entre os níveis de satisfação profissional dos docentes da rede pública. Já na rede privada, é alarmante a porcentagem de profissionais que possuem baixo nível de realização: 54%.

Figura 4: Presença das dimensões da Síndrome de *Bournout* nos participantes da pesquisa



A partir da análise das três dimensões da Síndrome de *Bournout* nos participantes da pesquisa e tendo que altos escores em exaustão emocional e despersonalização e, baixos escores em realização pessoal, indicam alto nível da Síndrome pode-se concluir que 11% dos participantes, ou seja, dois docentes se encaixam neste perfil.

A média das dimensões destes dois docentes é 37,5 para a exaustão emocional, 13 para a despersonalização e 21 para a realização profissional, o que representam valores distantes em relação às respectivas médias dos demais docentes participantes: 23, 5 e 35.

O que é bastante significativo é que os dois professores que apresentam nível elevado da síndrome atuam na rede privada de ensino. O que pode ser levado em consideração para este resultado é o modelo de gestão na Instituição em que atuam, bem como o clima organizacional e as exigências em relação ao trabalho docente. Porém, não se pode afirmar com rigor esta análise, pois, nesta pesquisa, a Instituição em que o docente atua não foi objeto de estudo para a análise dos resultados.

E relação aos demais docentes, somente três apresentaram nível baixo em exaustão emocional e despersonalização e alto nível de realização profissional. Para estes não há elementos indicativos de desencadeamento da síndrome de *Bournout*. Os demais – 14 docentes - participantes apresentaram, dentro de pelo menos uma das três dimensões, a presença de sintomas da síndrome. Nesta análise a rede em que os docentes atuam não apresentou uma significância no resultado.

A partir da metodologia utilizada, há que se considerar um resultado significativo de participantes da pesquisa que apresentam níveis moderados de exaustão emocional e despersonalização. Pode-se levar em conta que um nível moderado nessas dimensões já é indicativo da presença da Síndrome de *Bournout*. A não intervenção para o tratamento

dessas dimensões pode refletir em uma baixa na realização profissional e aí a síndrome estará instaurada neste profissional.

Diante do exposto, gestores que atuam em Instituições de Ensino Médio da Educação Básica de Curitiba devem estar alertas às medidas preventivas da síndrome, porém já se faz necessária a intervenção como forma de tratamento aos docentes que vem apresentando níveis indicativos de esgotamento profissional.

## 4. CONCLUSÃO

Após os resultados apresentados, pode-se considerar que, por meio da metodologia utilizada, o objetivo geral de verificar o nível de esgotamento profissional em docentes do Ensino Médio da Educação Básica de Curitiba-PR foi atingido.

Notou-se um nível considerável de exaustão emocional e despersonalização da maior parte dos docentes participantes. Quanto à realização profissional grande parte dos docentes possui nível de moderado a baixo. Dessa forma concluiu-se que há um nível alto de esgotamento profissional em dois participantes e em quatorze pode-se notar a existência de sintomas da síndrome de *Bournout*, o que requer atenção quanto às ações preventivas e de tratamento da síndrome.

Os gestores de instituições de Ensino Médio da Educação Básica de Curitiba-PR devem estar abertos ao diálogo com seus docentes de forma a permitirem a participação destes em planejamentos das políticas que norteiam seus trabalhos. O docente não pode ser um mero executor do que é proposto pelas instituições. Ele, como principal figura no contato com os alunos, deve levar propostas de mudanças de planejamento à gestão, a partir de suas vivências.

Ao gestor compete realizar ações conjuntas entre professores, alunos, instituição de ensino e comunidade. É essencial que a instituição invista na prevenção da síndrome e de outras doenças buscando promover a saúde dos docentes. É importante também que apoie e incentive o crescimento profissional, a formação continuada e possua meios de valorizar seus docentes. Ao docente possuir evidências de sua importância tanto para a instituição na qual leciona, quanto para os alunos e a sociedade, impulsiona a sua prática profissional.

## REFERÊNCIAS

CODO, W. **Educação: carinho e trabalho- Burnout, a síndrome da desistência do educador.** 2ª ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CODO, Wanderlei & VASQUES-MENEZES, Iône. **O que é burnout? educação carinho e trabalho.** CODO, W. (org) Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2006.

ESTEVEVES, J. M. **O Mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** São Paulo. EDUSP. 1999.

FARBER BA. **Crisis in education: stress and burnout in the American teacher.** San Francisco: Jossey- Bass Inc.; 1991.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** Editora Atlas, São Paulo, 1999.

GUGLIELMI, R. S., & Tatrow, K. (1998). Occupational stress, burnout, and health in teachers: A methodological and theoretical analysis. **Review of Educational Research**, 68, 61- 69.

MARIANO, Rúbia. **Síndrome de Burnout: um desafio para o trabalho do docente universitário.** Anápolis, 2010.

VASQUES-MENEZES, Iône & GAZZOTTI, A, A. Suporte afetivo e o sofrimento psíquico em Burnout. In. CODO, W. **Educação: carinho e trabalho.** Petrópolis: Vozes. 2006.